

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 4

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Partindo de uma caracterização sumária do conhecimento, iremos abordar possíveis respostas ao problema da possibilidade do conhecimento, concentrando-nos no racionalismo cartesiano.



O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica**Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano****Objetivos:**

- Formular o problema da justificação do conhecimento, fundamentando a sua pertinência filosófica;
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria racionalista (Descartes), enquanto resposta aos problemas da possibilidade e da origem do conhecimento;
- Avaliar criticamente esta posição e respetivos argumentos.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

Descartes - Dualismo cartesiano

“Depois, examinando atentamente o que eu era e vendo que podia supor que não tinha corpo algum e que não havia nenhum mundo, nem qualquer lugar onde eu existisse; mas que não podia fingir, para isso, que eu não existia; e que, pelo contrário, justamente porque pensava, ao duvidar da verdade das outras coisas, seguia-se muito evidentemente e muito certamente que eu existia (...), compreendi que era uma substância, cuja essência ou natureza é unicamente pensar e que, para existir, não precisa de nenhum lugar nem depende de coisa alguma material. De maneira que esse eu, isto é, a alma pela qual sou o que sou, é inteiramente distinta do corpo, e até mais fácil de conhecer do que este, e ainda que este não existisse, ela não deixaria de ser tudo o que é.”

René Descartes (1637). Discurso do Método. Trad. João Gama.
Lisboa: Edições 70, 2013, pp. 51-52.

No processo da dúvida, Descartes é levado à conclusão de que a mente e o corpo são duas coisas distintas. A esta posição chama-se **dualismo cartesiano**, pois defende que existem duas realidades de natureza inteiramente diferente: o **corpo** – de natureza física – e a **mente/alma** – de natureza imaterial.

Uma vez que o que torna o *cogito* uma crença tão evidente não é mais do que o seu **elevado grau de clareza e distinção** (resiste a qualquer dúvida possível), estas características deveriam ser adotadas como **critério de verdade**, ou seja, como procedimento que nos permite distinguir o que é absolutamente verdadeiro do que é duvidoso ou falso. O *cogito* é, assim, o fundamento seguro e indubitável para o conhecimento.



Nesta procura, Descartes apercebe-se que existem 3 tipos de ideias:

Adventícias – causadas pelos objetos exteriores à mente (objetos percebidos pelos sentidos);

Factícias – inventadas pela vontade e imaginação a partir de outras (sereias, centauros);

Inatas – encontram-se naturalmente na razão e terão nascido connosco, pois não parecem ter sido causadas por objetos físicos exteriores à mente, assim como não dependem da vontade nem da imaginação. Dependem apenas da nossa capacidade de pensar. Exemplos: conceitos matemáticos (número, triângulo, círculo, etc.) e conceitos metafísicos (substância, verdade e Deus).

TAREFA 1:

Após leitura atenta do texto anterior, **abre** o teu manual no tema “A resposta racionalista ao problema do conhecimento” e, com base na informação aqui recolhida, **responde** às questões que se seguem:

1. Qual é o critério de verdade que Descartes adota e como o justifica?
2. O que distingue as ideias inatas das adventícias e das factícias?
3. Indica, para cada um dos conceitos infra, a ideia correspondente:

Conceito	Ideia
9 ●	Adventícia
urso pardo ●	
cão ●	
dragão ●	Factícia
Deus ●	
triângulo ●	
verdade ●	
sol ●	Inata
vermelho ●	
Pégaso ●	

TAREFA 2:

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** à seguinte questão, a qual deverá ser escrita nos vossos cadernos diários da disciplina:

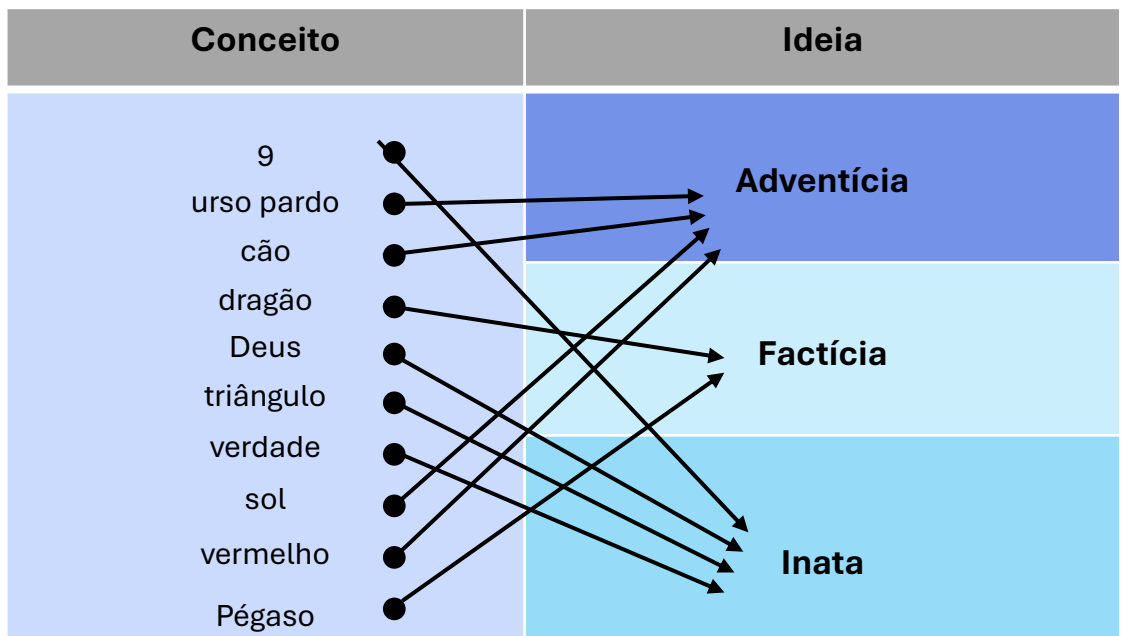
Para Descartes posso conceber que existo sem um corpo, mas não posso conceber que existo sem uma mente/alma. Será que sou apenas uma mente/alma e não um corpo? Porquê?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

1. A clareza e a distinção. Descartes considera que aquilo que torna o *cogito* uma crença certa e indubitável é o facto de esta ser absolutamente clara e distinta e é por isso que decide adotar a clareza e a distinção como critérios de verdade.
2. As ideias inatas são ideias que nasceram connosco, pois não parecem ter sido causadas por objetos físicos exteriores à mente nem dependem da vontade e da imaginação. Dependem apenas da nossa capacidade de pensar (matemática e conceitos metafísicos). Já as ideias adventícias são ideias que não dependem da vontade e são causadas pelos objetos físicos exteriores à mente, enquanto as ideias factícias são ideias criadas a partir de outras ideias, pela nossa vontade e imaginação.



TAREFA 2

Opção A: Sim, pois se não consigo imaginar que existo sem pensar, isso significa que pensar faz parte de mim, da minha essência. Tal como o facto de não conseguir imaginar um triângulo sem imaginar uma figura geométrica com três lados, consigo imaginar que existo sem ter um corpo. Isto significa que ter um corpo não faz parte da minha essência. Assim, somos levados a concluir que somos essencialmente coisas pensantes, isto é, mentes ou almas imateriais.

Opção B: Não, pois, mesmo que eu seja capaz de imaginar que existo sem um corpo, não me permite concluir que posso, efetivamente, existir sem um corpo. Da mesma forma que é possível olhar para a realidade “água” sem o crivo da ciência (H₂O), isso não significa que seja, de facto, possível ter uma coisa sem ter a outra.



O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- René Descartes é um dos mais famosos racionalistas de todos os tempos. O objetivo de Descartes era estabelecer um conhecimento seguro e indubitável, tendo, para esse efeito, adotado como método a dúvida metódica?
- a descoberta do *cogito* é de uma importância inquestionável no racionalismo cartesiano, pois representa o triunfo sobre o ceticismo?
- inspirado no *cogito*, Descartes adota a clareza e a distinção como critério de verdade. Está assim encontrado o primeiro princípio da filosofia cartesiana (o *cogito*)?
- no interior da sua mente, Descartes encontra três tipos de ideias: adventícias, factícias e inatas?
- se chama “dualismo cartesiano” à perspectiva de que existem duas naturezas inteiramente distintas: a *res cogitans* (ou mundo mental - mente) e a *res extensa* (ou mundo material - corpo)?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a videoaula 33 sobre a Epistemologia, na qual é explicada esta temática.

[O fundacionalismo de Descartes II:
do "eu" confinado à redescoberta do mundo exterior](#)

